

Rússia e seus espinhos

O GLOBO

20 JUN 1996

JOSE SARNEY

Fui o primeiro mandatário do Ocidente a ser recebido por Gorbachov, depois que ele assumiu a Presidência da antiga União Soviética. Eles ainda não tinham organizado nem sabiam a rotina do protocolo, acostumados a dar preferência ao secretário-geral do Partido Comunista, onde estava o poder, na velha ordem. A figura de um presidente chefe de governo era grande novidade.

Tivemos uma audiência privada, de três horas, eu e ele e os dois intérpretes. Era um homem de idéias arrumadas e sabendo que a sua missão era a de sepultar o socialismo (de Estado), buscando compatibilizá-lo com a democracia. Contudo ele não sabia o que viria nem a velocidade do que viria. Soltava o tigre da jaula e o resto viria no imprevisto de todas as mudanças.

A *glasnost* previa uma abertura gradual que não ocorreu. Tudo desabou e, logo, numa velocidade surpreendente, ruína o império comunista com a mesma rapidez com que acabara o czarismo.

Minha visão foi, àquele tempo, a de que, realmente, a União Soviética estava com os dias contados. Encontrei, ali, a existência de dois países. Um, do Primeiro Mundo, ligado à defesa, ao estabelecimento militar e com tecnologia de ponta; e outro, o país civil, um misto de Terceiro

Mundo, de pobreza, de desorganização, de corrupção e de inviabilidade. Nada funcionava. Era uma bagunça administrativa, onde a burocracia era tudo, pois tudo pertencia ao Estado. Em São Petersburgo, então Leningrado, encontrei o Comitê que governava a cidade, com 15 prefeitos, um deles encarregado de abastecimento das batatas, importante alimento para os meses de inverno.

O Ocidente não teve estratégia para suas relações com a Rússia, depois do terremoto político. Os Estados Unidos mantiveram sua política de incentivos e sanções, deixando as coisas correrem, sob controle. Eles sabem que a Rússia tem um destino mundial, será sempre um concorrente poderoso que não vai desaparecer por causa do desastre do comunismo.

Há quatro anos, em Xangai, numa conferência da qual participei, Henry Kissinger fez uma palestra sobre a segurança mundial, depois do fim da guerra fria. Falou com firmeza da vocação expansionista da Rússia, uma cultura histórica, que iria continuar, tendência que vinha desde a santa Rússia czarista, incorporando territórios e anexando nações.

Na verdade quem estava no poder na extinta União Soviética era o estamento militar numa mistura com a burocracia do Partido Comunista, a classe operária sendo mera coadjuvante.

Sobreveio o desmoronamento do "im-

pério" soviético a nos revelar países do Leste Europeu, a Rússia em primeiro lugar, engolfados em dificuldades acumuladas ao longo da construção do socialismo: pouco investimento em habitação e em outros setores sociais, degradação do meio ambiente, culto à obsolescência em produtos de consumo, porque o grosso do orçamento era canalizado para a militarização extremada em clima de guerra fria e na tentativa de consolidar o socialismo. Na realidade, o que havia na União Soviética era um capitalismo de Estado, com uma nova classe no poder: os burocratas e militares.

O sistema, no entanto, exauriu-se por fatores de ordem interna e externa, levando até cientistas políticos do Ocidente a falarem no fim da História, retomando em suas análises o esquema teórico hegeliano, depois retomado por Marx e todos os marxistas, de tese-antítese-síntese, numa superação dialética dos grandes ciclos econômicos, o socialismo sendo a superação, numa etapa superior, do capitalismo.

A Rússia, que vivia à época da revolução bolchevique um capitalismo atrasado, encontrou, na via do socialismo, o caminho mais curto para um capitalismo

mais avançado. O certo é que esse grande país vive momentos de grande dificuldade; está fazendo a duras penas o aprendizado de como lidar com a economia de mercado; surge uma nova classe de capitalistas bem-sucedidos; e também máfias poderosas surgidas ainda no antigo regime, mas que encontram agora um clima de menor repressão para prosperar. E há um grande contingente de excluídos, de marginalizados.

Mas a Rússia avança em seu frágil caminho democrático, faz seu aprendizado, tenta criar formas novas de existência de Estado. O dilema posto se colocou entre um Yeltsin fazendo o face a inúmeros problemas de governo, inclusive com uma guerra já moralmente perdida com a Chechênia; um remanescente do antigo regime que empolga parte significativa do

eleitorado acenando com a restauração das hoje perdidas conquistas do socialismo; um general nacionalista que ergue a bandeira da moralidade; e um excêntrico demagogo de matiz fascistoide.

Tudo aponta para a vitória de Yeltsin no segundo turno, viabilizada pela aliança político-eleitoral com o general Lebed, terceiro colocado no primeiro turno do pleito presidencial.

O que havia na União Soviética era um capitalismo de Estado

A Rússia continua sendo uma peça importante no tabuleiro do poder mundial, com um lugar importante nesse novo mapa de poder. O quadro não é mais de guerra fria; e a Rússia, que conta com um imenso território e grandes recursos, inclusive nas áreas científica e tecnológica, reúne todas as condições para descobrir caminhos próprios na construção de uma sociedade economicamente próspera e politicamente livre.

A consolidação da democracia, em qualquer país, só revigora os ideais democráticos no resto do mundo.

De qualquer modo, a eleição presidencial russa é histórica. É o fim de um ciclo e qualquer que seja o resultado a Rússia não será mais a mesma.

O Ocidente não ajudou a transição para a democracia naquele país. Yeltsin, mesmo vitorioso, tem, hoje, os ressentimentos das dificuldades vividas com o mundo ocidental, que afloraram em seus pronunciamentos de campanha e vão tornar-se claros no seu futuro mandato.

Não nos esqueçamos de que a fase de tranquilidade nuclear que vivemos é fruto da Rússia democrática. Qualquer retrocesso é uma luz vermelha para o mundo. Enquanto esperamos o que ali ocorre, a Rússia vive os episódios da democracia, já que esmagou as flores que nasciam na Primavera de Praga.

JOSE SARNEY é presidente do Senado.